

OFICINA MUNICÍPIO DE GUARAPARI – 16-03-2017

RELATÓRIO SÍNTESE

**1) Introdução**

O presente relatório sistematiza os resultados da Oficina Poder Público – Município de Guarapari, realizada no dia 16 de março de 2017, no auditório da Secretaria de Educação, como parte das atividades da etapa de elaboração de diagnóstico no âmbito do Plano de Desenvolvimento Metropolitano da Grande Vitória. A oficina teve como ideia central estimular os participantes a dialogar sobre os eixos temáticos do plano – Desenvolvimento Econômico, Meio Ambiente e Risco, Mobilidade Urbana, Uso e Ocupação do Solo – e como os mesmos se apresentam no dia a dia do município e os debates na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Nesta fase, as oficinas têm dupla função. Primeiro, como instrumento de integração das equipes técnicas, do PDUI e municipais. Nesse sentido, visa possibilitar um ambiente favorável à troca de experiências e percepções, aproximando as leituras objetivas (proveniente dos dados) à leitura subjetiva (das experiências de vida). Segundo, tem o objetivo de apontar possíveis questões metropolitanas, de caráter objetivo ou não. Nesse sentido, os técnicos são convidados a sinalizar no mapa de seu município, bem como dos municípios vizinhos, estruturas, vias, eixos, ou qualquer elemento identificado dentro dos temas que consideram de interesse metropolitano, ou seja, importante dentro do debate metropolitano.

**2) Metodologia / Desenvolvimento**

A oficina foi iniciada com a apresentação dos participantes, sendo estabelecidos os acordos de horário, bem como o detalhamento da proposta de trabalho para o dia. Em seguida passou-se para uma explanação geral sobre o processo de elaboração do Plano Metropolitano e apresentação síntese dos eixos temáticos, contendo informações preliminares que foram levantadas a partir dos documentos encaminhados pelos municípios, bem como de outros estudos já realizados.

Na primeira etapa os participantes foram então organizados em um único grupo, sendo instigados a debater a partir de alguns questionamentos feitos pela mediadora, tais como a relação entre os municípios, os desafios/potencialidades, permitindo com isso dialogar como enxergam a cidade de Guarapari no contexto da RMGV.

Além disso, a mediadora ressaltou que em muitos momentos os técnicos não param para pensar o conjunto das ações e tão pouco ouvir o colega de trabalho. Destacou que todas as percepções são importantes, ou seja, que não existe o certo/errado e que todos fiquem muito à vontade para falar das suas vivências.

Sendo assim, os participantes foram convidados a apresentar a realidade do município e fizeram referência aos seguintes itens:

- Quem chegou se apaixonou e quem saiu voltou;
- Tranquilidade;
- No verão da cidade muda muito, pois existe uma enorme sobrecarga nos serviços (supermercado, bancos);
- No fluxo normal as pessoas levam em média 10min para chegar ao trabalho, já no verão isso muda para cerca de 40min;
- Potencial paisagístico;
- Turismo;
- Construção civil tem grande representatividade na cidade (investimentos e mão de obra);
- Especulação imobiliária (70% dos imóveis ficam fechados, o que gera uma falsa sensação na economia);
- Qualquer fator externo impacta a situação econômica na cidade, por exemplo, a Samarco;
- Necessidade de uso racional da cidade;
- O turismo demanda uma infraestrutura muito além da capacidade instalada;
- Se todos os imóveis disponíveis fossem ocupados na alta temporada (verão/carnaval) a cidade entraria em colapso (mobilidade, abastecimento de água, lixo);
- Guarapari não tem hotéis e restaurantes de qualidade;
- Não existem outras potencialidades para o município que não seja o turismo, pois na verdade não existe turismo e sim um produto que é vendido;
- Grande número de pessoas que se aposentam e vão para Guarapari;
- Saúde (rede básica é insuficiente, mas melhorou). As especialidades vão para Vitória e Vila Velha;
- Guarapari vive um turismo sazonal;
- Guarapari precisa qualificar os serviços;
- Necessidade de qualificar mão de obra, o que perpassa pela melhoria da educação;
- Dificuldade de inserção no mercado de trabalho;
- O município tem grande conexão com Anchieta e Alfredo Chaves;

- No aspecto econômico, 50 a 60% dos investimentos estão voltados para a construção civil;
- Há uma enorme necessidade de qualificar o turismo (gastronomia, qualificação profissional, educação);
- Criar um calendário de eventos fora de temporada.
- Guarapari vive um romantismo de 25 anos atrás;
- A cidade não tem leitos de UTI;
- No meio ambiente, muitas ocupações irregulares nas áreas de reserva, o que tem uma relação com o tráfico de drogas. As áreas de reserva tinham uma característica de ocupação pelo pescador artesanal, artesão;
- Na mobilidade urbana colocaram que existem situações pontuais e que são solucionáveis;
- Existem poucas ciclovias (necessidade de uma rede de ciclovias);
- Culturalmente as pessoas não aceitam, por exemplo, a mudança de sentido de uma rua;
- Destacaram que o transporte coletivo municipal é de qualidade. O Transcol vai até Setiba, porém não é bom, não atende, para em muitos lugares. As empresas Alvoradas/Planeta tem horários fixos e vão direto (intermunicipais);
- Falaram do eixo BR/Rodo Sol, como sendo uma influência positiva, como via de passagem para a mobilidade;
- A Rodosol não provocou grandes impactos de ocupação, pois os loteamentos já existiam, ajudando inclusive com a fiscalização;
- Na BR 101 existe uma reclamação constante quanto a limite de velocidade, além de morrerem muitos animais;
- Existência de áreas urbanas para uso rural;
- Condomínios rurais (Buenos Aires) foi visto como potencialidade;
- O esgoto que não é tratado vai para o mangue e afeta Perocão/Uma;
- O lixo que é coletado vai para Vila Velha (TVV).

Ainda como forma de estimular a percepção dos participantes, buscou-se coletar o que na visão deles Guarapari teria de bom e ruim no contexto da Região Metropolitana, sendo indicado o seguinte:

- Como aspecto bom os participantes apontaram o turismo e casa de campo.
- Como aspecto ruim ficou a questão do lixo (vai para Vila Velha), a saúde precária e a ausência de um comércio especializado.

Ressaltaram ainda outras questões relevantes no município:

- A importância da história do município para a Região Metropolitana existe e está preservada por conta das gerações que passam e passaram pela cidade;
- O Parque Paulo César Vinha é muito importante para o município (barreira verde);
- Necessidade de preservar região do canal;
- Guarapari almeja dinheiro da Região Metropolitana, pois existe muito uso do município e pouco retorno local;
- Trabalhar a mudança de cultura da cidade, pois o que a cidade tem não é turismo.

Na segunda etapa do trabalho, a partir dos elementos trazidos pela discussão no grupo, os participantes foram estimulados a apontar no mapa os itens apresentados, sendo os mesmos agrupados em potencialidades e desafios, ficando o seguinte resultado:

### **Potencialidades**

- 1) Potencial Paisagístico
- 2) Potencial Turístico
- 3) Mercado Imobiliário (Enseada)
- 4) Sazonalidade
- 5) Polarização dos municípios vizinhos (desafoga a RMGV)
- 6) Grandes vias (BR 101 e Rodo Sol)
- 7) BR 101 atraindo atividades relacionadas a transporte
- 8) Buenos Aires (segunda residência)
- 9) Parque Paulo César Vinha
- 10) RDS Concha D'ostra (reserva)
- 11) Rodoviária

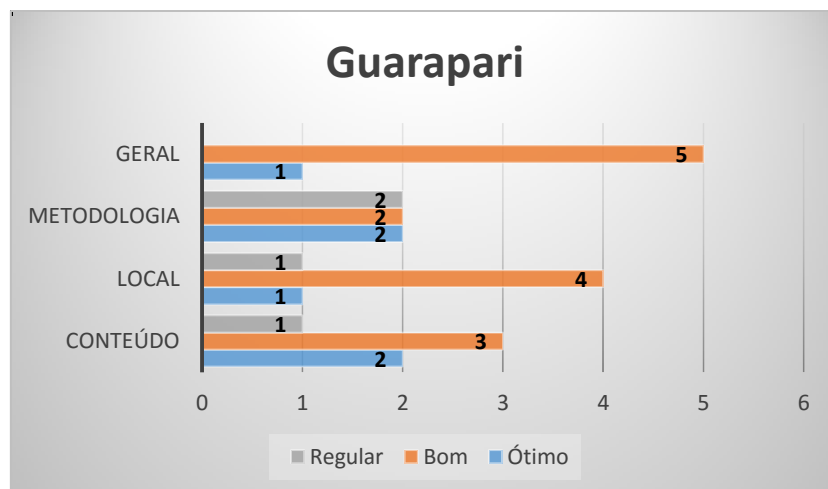
### **Desafios**

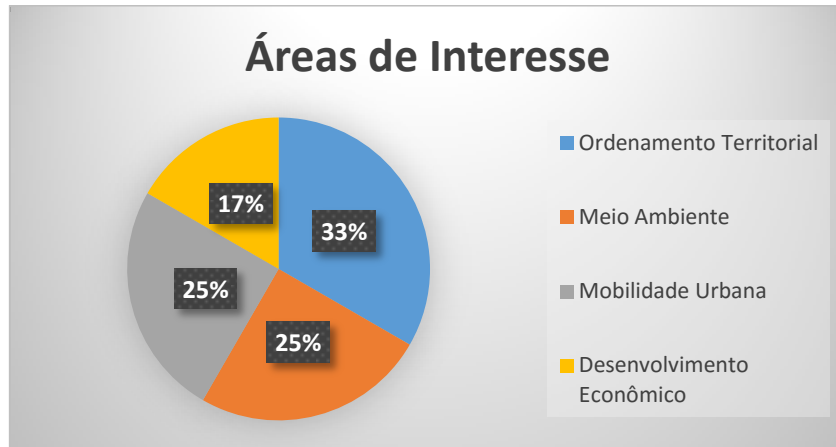
- 1) Verão muda rotina da cidade
- 2) Serviços especializados (Vitória e Vila Velha)
- 3) Sazonalidade (70% da RMGV)
- 4) Comércio dependente das atividades industriais e de veraneio

- 5) Mercado de trabalho limitado
- 6) Profissionalizar a atividade de turismo
- 7) Ocupação irregulares das áreas ambientalmente frágeis
- 8) Ausência de ciclovias
- 9) Precariedade do serviço do Transcol que liga Setiba a Vila Velha
- 10) BR 101 (acidentes)
- 11) Resíduo sólido que vai para Vila Velha

### 3) Considerações

Após a finalização da atividade de identificação no mapa das potencialidades/desafios, passamos para o encerramento da oficina, agradecendo a participação dos presentes, ressaltando a importância das contribuições para a etapa de elaboração do diagnóstico. Os participantes foram convidados para preencher uma ficha de avaliação (em anexo), cujos resultados foram o seguinte:





**OFICINA MUNICÍPIO DE GUARAPARI – 16/03/2017**

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO**

**1 – Você está na oficina/reunião representando:**

- 1( ) Poder Público Municipal
- 2( ) Poder Público Estadual
- 3( ) Movimento Social
- 4( ) Associação de Moradores
- 5( ) Entidade de Classe
- 6( ) Entidade empresarial
- 7( ) Instituição de ensino superior
- 8( ) Outros \_\_\_\_\_

**2 – Qual(s) a(s) área(s) temática(s) abordada(s) no plano você pretende contribuir?**

- 1( ) Ordenamento territorial
- 2( ) Meio Ambiente
- 3( ) Mobilidade Urbana
- 4( ) Desenvolvimento Econômico

**3 – Qual sua avaliação sobre o Conteúdo apresentado?**

- 1( ) Ótimo
- 2( ) Bom
- 3( ) Regular
- 4( ) Ruim
- 5( ) Péssimo

**3.1 – Se ruim ou péssimo, por quê?**

- 1( ) Insuficiente, faltou conteúdo
- 2( ) Confuso
- 3( ) Incoerente com a realidade
- 4( ) Outros \_\_\_\_\_

**4 – Qual sua avaliação sobre o local apresentado?**

- 1( ) Ótimo
- 2( ) Bom
- 3( ) Regular
- 4( ) Ruim
- 5( ) Péssimo

**4.1 – Se ruim ou péssimo, por quê?**

- 1( ) Pequeno
- 2( ) Distante
- 3( ) Faltou infraestrutura
- 4( ) Outros \_\_\_\_\_

**5 – Qual sua avaliação sobre a metodologia utilizada?**

- 1( ) Ótimo
- 2( ) Bom
- 3( ) Regular
- 4( ) Ruim
- 5( ) Péssimo

**5.1 – Se ruim ou péssimo, por quê?**

---

---

---

---

**6 - Qual sua avaliação geral sobre a oficina/reunião?**

- 1( ) Ótimo
- 2( ) Bom
- 3( ) Regular
- 4( ) Ruim
- 5( ) Péssimo

**FOTOS**

